

## 4. Herói nas águas

Andei mais um pouco em direcção ao mar e deparei com um barco, um grande veleiro de madeira, que estava a embarcar mercadorias e um pequeno grupo de dromedários. Misturei-me com eles, esperando que a minha beleza e elegância passassem despercebidas. As operações de embarque continuavam e tive sorte. Os marinheiros e carregadores cantarolavam canções que me inspiravam. Ninguém deu por mim e ali estava eu, feliz, a bordo, pronto para a minha primeira grande viagem oceânica.

Ao entardecer, quando a maré virou e o vento ficou de feição, o comandante deu ordem para soltar as amarras e lá fomos nós, mar adentro.

Estava radiante! *O Areias*, viajante do espaço na grande nave Terra, preparava-se para navegar no planeta azul, a grande mancha líquida que distingue o nosso Mundo! Agora estava a tornar-me também um viajante do oceano, um aventureiro à descoberta do mundo. Meu pai, Salim, haveria de orgulhar-se de mim se pudesse ver-me naquele momento, pensei com as minhas bossas. Estava tão contente e entusiasmado que comecei a juntar umas rimas... *Cá vai o Areias/grande aventureiro/num lindo veleiro/feito um marinheiro...*

Ah, que emoções fortes! O imenso mar lembrava-me o deserto. Tinha cores diferentes é certo, mas aos meus olhos, era como se as dunas da minha infância se tivessem transformado em ondas. E a espuma fazia lembrar os grãos de areia, levantados pelos ventos do deserto.





Um dia, apareceram nas águas animais enormes, até maiores do que eu, que vim a saber serem baleias. Os meus olhos piscaram e por momentos o que vi foram caravanas do deserto. De outra vez passou por nós um grupo de golfinhos, dando grandes saltos no ar para voltarem a mergulhar graciosamente. Eram belos espetáculos, que apreciava disfarçadamente. Não me podia esquecer que estava a bordo sem ter sido convidado. Era um clandestino a tentar a sua sorte. Ninguém podia saber que eu ali estava. Deliciado com tudo o que via e preocupado com a possibilidade de ser descoberto, esqueci-me das rimas.

Já a viagem ia longa, quando numa bela tarde, subitamente, o céu começou a ficar cinzento, cada vez mais escuro e até o mar escureceu também, ficando de uma cor semelhante à do céu. Então, sem aviso, o vento desatou a soprar cada vez mais forte, mais rápido, com mais violência. E veio a chuva, intensa e abundante.

